

Menezes, Lená Medeiros de. *Tramas do Mal - Imprensa e Discursos de Combate - A Revolução (1917-1921)*. Editora Ayrán, 2019, 306p. ISBN 978-65-80699-00-1

Mônica Leite Lessa<sup>1</sup>

---

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **E-mail:** [monicaleitelessa@gmail.com](mailto:monicaleitelessa@gmail.com). **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-9332-2345>.

Recebido em: 16 abr. 2021 | Aceito em: 21 mai. 2021.

## RESUMO

Lená Medeiros de Menezes analisa os primórdios da guerra cultural midiática movida pelos Estados Unidos contra a Revolução Russa apontando os principais discursos circulantes, o papel das agências de notícias internacionais e o alcance desse combate político-ideológico na imprensa carioca.

**Palavras-chave:** Revolução Russa, Imprensa, Guerra Cultural, Anticomunismo.

## ABSTRACT

Lená Medeiros de Menezes analyzes the beginnings of the media cultural war agede by the United States against the Russian Revolution, pointing out the main circulating speeches, the role of international news agencies and the scoope of this political-ideological struggle in the Rio de Janeiro press.

**Keywords:** Russian Revolution, Medias, Cultural War, Anti-communism.

Desde a publicação de *Os Indesejáveis*, em 1996, título que enuncia a abordagem crítica de uma análise sensível sobre a imigração europeia no Brasil da Primeira República, e que constituiu um trabalho inovador ao eleger por objeto de estudo a representação dos imigrantes portugueses por parte das elites brasileiras, Lená Medeiros de Menezes é reconhecida ao lado daqueles que entendem a construção do conhecimento como uma forma de ação política. Com seu mais novo livro, *Tramas do Mal: imprensa e discursos de combate. A revolução (1917-1921)*, ela confirma essa marca autoral.

*Tramas do Mal* não é uma análise histórica sobre a Revolução Bolchevique, mas um estudo sobre a guerra cultural anticomunista, promovida pelas potências aliadas, entre 1917 e 1921 - período que cobre a guerra civil russa. É uma obra sobre a contrarrevolução, sobre a cruzada contra o bolchevismo, sobre o ativismo midiático contra o socialismo. Para desenvolver seu projeto, a autora articula os campos da História, da Comunicação e das Relações Internacionais evidenciando as fronteiras convencionadas desses campos e as vantagens da transdisciplinaridade que permite a descobertas de novos ângulos e perspectivas sobre os embates que pavimentaram o caminho da Guerra Fria.

A História Cultural, caracterizada pela heterogeneidade de objetos e de métodos, orientou a concepção geral do livro que repousa na definição básica dessa vertente: o estudo do “conjunto das representações coletivas próprias a cada sociedade”, segundo Pascal Ory. Ao investigar o processo de constituição das representações sobre a Revolução Bolchevique, *Tramas do Mal* enfatiza como a força dos mitos de origem, cosmogônicos e antropogônicos, e dos “mitos históricos”, foram mobilizados para representar a Revolução e identificar seu governo através de imagens e conceitos “apocalípticos” e “salvadores”. De tal maneira que, escreve Lená Menezes,

“como ensina Foucault, se torna impossível não se reconhecer os mecanismos de reprodução de discursos e os processos de construção de identidades no interior de formações discursivas”.

Organizado em trezentas páginas distribuídas em seis capítulos, uma cronologia e uma síntese biográfica dos principais revolucionários e revolucionárias, *Tramas do Mal* contextualiza os acontecimentos internacionais que servem de fio condutor para a plena compreensão da luta político-ideológica travada por meio da “universalização das representações” e dos “discursos de combate” contrarrevolucionários.

Dessa forma, o livro enfatiza a convergência entre a expansão dos interesses geopolíticos das grandes potências, o desenvolvimento dos meios de comunicação e o processo de formação e de funcionamento dos circuitos internacionais da informação, entre os anos 1890-1920. Discorre sobre o processo de constituição de um complexo midiático dominado por grandes conglomerados, pelo monopólio das agências internacionais de notícias, pelos constantes avanços tecnológicos, a veloz profissionalização do setor e a adoção de estratégias inovações de produção das notícias, em especial a padronização estética e linguística.

Cinema, rádio e imprensa atuaram, coordenadamente, no processo de universalização das representações anticomunistas, uma vez que todas essas unidades fazem parte de um único sistema: a indústria cultural.<sup>2</sup>

Porém, nossa autora assinala a especificidade da imprensa ao referenciar Charaudeau que define a imprensa como um “dispositivo de legibilidade”. Um “contrato de comunicação midiático que gera um espaço público de informação [...] que] constrói a opinião pública” com base em textos, imagens, gráficos. Para isso funcionar, contudo, esse espaço público “não pode ser universal”, ele deve preservar as especificidades culturais de cada grupo de forma a que o discurso circulante faça sentido como um conjunto de “enunciados com visada definicional sobre o que são os seres, as ações, os acontecimentos, suas características, seus comportamentos e o julgamentos a eles ligados”.<sup>3</sup>

Dessa perspectiva, escreve Lená Medeiros, “as palavras tanto afetam como refletem a realidade”, particularmente nos processos de significação de conceitos, na construção dos mitos que constituem, socialmente, a realidade da política internacional. Determinam a identidade internacional dos países através de estereótipos, mitos e representações formados por “fronteiras discursivas e imaginárias” que dividem o mundo entre “Leste” e “Oeste”, “civilizados” e “bárbaros”, “brancos”, “vermelhos”, “amarelos”, “democracia” e “totalitarismo”, “apocalípticos”, “caos”, “Salvador”. Os mitos políticos se sucedem, de ambos os lados. Mas, *Tramas do Mal* reitera que a estrutura do sistema de representações e de significados do Ocidente também revela como os “discursos míticos de combate à revolução” apontam que “a Revolução é menos uma ameaça ao Ocidente mas a oportunidade dos diferentes discursos que fundamentam os jogos de poder internacional”.

---

<sup>2</sup> Adorno, Theodor; Horkheimer, Max. *Dialética do Esclarecimento*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

<sup>3</sup> Raudeau, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Ed. Contexto, 2013.

No Brasil, *Tramas do Mal* é sem dúvida um livro raro. Por sua temática, por sua abordagem, por sua erudição. É também uma obra instigante porque ao mobilizar diferentes campos do conhecimento surpreende o leitor com novos entendimentos sobre a cruzada anticomunista. É também um avanço nos estudos brasileiros de história das relações internacionais ao incorporar a dimensão cultural destacando a instância das mídias na sociedade contemporânea e na política internacional. Por todas essas as razões, e muitas outras que o leitor descobrirá, é que *Tramas do Mal* é um livro a ser saudado pelo público leitor da História e das Relações Internacionais.